VIVIANE SEDA

PREÇOS

A maior alta em quatro anos

Os preços agrícolas representam 50% do índice geral de preços, que acusou elevação de 4,44% em fevereiro, quase o triplo de 98



O Iabag registrou a variação mais alta dos últimos quatro anos (7,15%), e a causa principal foi a mudança da política cambial.

A desvalorização do real favorece os setores exportadores, pois aumenta suas receitas e a competitividade. Nos casos de produção envolvendo insumos importados, no entanto, encarece os custos e eleva os preços de revenda. É o caso da soja, que teve uma influência de 11,02% no índice.

O setor pecuarista por sua vez está tentando dolarizar o preço do boi gordo, retendo seu gado no pasto a fim de forçar a alta dos preços em reais, o que elevaria de 10% sua margem de lucros.

No varejo, a influência é menor mas não menos importante. O item alimentação foi o que mais se destacou –12,55% nos preços agrícolas. Entre os gêneros alimentícios, os maiores percentuais são reflexo da elevação de preços no setor atacadista, como carne bovina (2,51%) e panificados (1,5%), cujo aumento se explica pelo encarecimento do trigo argentino que abastece o mercado brasileiro. Os produtores alegam redução de safra, mas ao mesmo tempo aproveitam a queda do dólar para aumentar suas cotações.

Com a desvalorização do real melhorou também a competitividade no setor lácteo, onde o produto internacional chegava a preços baixos e subsidiados. Mas os produtores só consolidarão essa vantagem se não a tomarem como uma espécie de proteção e tratarem de desenvolver a tecnologia necessária.

O índice de preços por atacado teve participação de 87% na alta dos preços agrícolas, mas o índice de preços ao consumidor entrou apenas com 13%.

Índice da Associação Brasileira de Agribusiness (Iabag) de fevereiro de 1999

	Iabag		*Influências %*	
Discriminação	*Pond.*	*Var. %*	*No Iabag*	*No IGP*
Total do mês	*100,000*	*7,152*	*100,00*	*49,27*
Itens do IPA-DI	72,596	8,594	87,23	42,98
Alimentação	29,040	5,437	22,07	10,88
Matérias-primas brutas	43,557	10,699	65,16	32,10
Itens do IPC-BR	27,404	3,332	12,77	6,29
Alimentação	25,227	3,558	12,55	6,18
Gêneros alimentícios	21,687	3,928	11,91	5,87
Alimentação fora	3,540	1,292	0,64	0,31
Bebidas alcoólicas e fumo	2,177	0,711	0,22	0,11

Radiografia do índice

O índice FGV/Abag vem sendo calculado desde setembro de 1993 como resultado do convênio mantido entre a Fundação Getulio Vargas e a Associação Brasileira de Agribusiness. Seu objetivo é avaliar o impacto sobre a inflação dos produtos semiprocessados, processados e *in natura* de origem agrícola, no atacado e no varejo. O índice é constituído por itens pertencentes ao índice de preços por atacado – disponibilidade interna (IPA-DI) e ao índice de preços ao consumidor (IPC-BR). Em termos de grandes grupos, foram selecionados integrantes do IPA-DI classificados em alimentação e matérias-primas brutas, e produtos e serviços do IPC-BR, classificados em alimentação (gêneros alimentícios e alimentação fora) e bebidas alcoólicas e fumo.

FGV/Abag - últimos resultados

	Iabag/FGV total	*Itens do IPA-DI*	*Alimentação*	*Matéria-prima bruta*	*Itens do IPC-BR*	*Alimentação*	*Gêneros alimentícios*	*Bebidas alcoólicas e fumo*
Jan. 1999	6,90	9,17	22,34	0,48	1,59	1,72	1,95	-0,04
Fev. 1999	7,15	8,59	5,44	10,70	3,33	3,56	3,93	0,71
Acumulado em 12 meses	16,89	22,74	41,41	10,93	3,58	4,65	5,52	-7,17
Acumulado do ano de 1999	14,54	18,56	28,99	11,23	4,97	5,34	5,95	0,67
Fev/98	-0,48	-0,52	-0,05	-0,82	-0,39	-0,28	-0,32	-1,46